



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Atuação de mulheres policiais: a presença feminina na ditadura civil-militar
Autor	EDUARDA DUARTE STORNILO
Orientador	TEMISTOCLES AMERICO CORREA CEZAR

Atuação de mulheres policiais: a presença feminina no aparato repressivo da ditadura civil-militar

Os papéis de gênero estão intrinsecamente associados às estruturas da sociedade e isso não poderia ser diferente durante a Ditadura Civil Militar brasileira, período do uso da Doutrina de Segurança Nacional. Dessa forma, a presença feminina enquanto atuante na sociedade, seja ao lado repressivo ou da resistência, merece maior atenção de análise, tendo em vista que, apesar da crescente produção a respeito do tema, a observação de papéis repressores ainda é negligenciada. Nesse sentido, o presente trabalho, visa atender para a presença feminina e seus signos na sociedade ditatorial brasileira, tendo ênfase naquelas que estiveram ao lado da repressão, exercendo ordens equiparáveis aos dos homens no combate ao inimigo interno, ponderando a dicotomia de gênero presente nas forças armadas e o paradoxo causado pela atuação de determinadas mulheres nesse setor, com o intuito de compreender a atuação dessas sujeitas, afinal, responsabilizar e conhecer os indivíduos permite a construção de uma memória histórica crítica. Corroborando o tema, é analisada a vivência da Tenente Neusa, policial militar que operou ativamente no que ficou conhecido como a Casa da Vovó, o DOI-CODI paulista e foi, em 2016, a primeira mulher acusada de cometer crimes na ditadura. Esse relato está presente no livro “A casa da vovó”, de Marcelo Godoy, o qual constitui, ao lado de documentos históricos, minha referência para a execução do estudo. O que mais chama atenção é que a presença de mulheres como Neusa podem parecer posturas transgressoras dos papéis de gênero da época, afinal, ocupam espaços que naturalmente seriam negados a seu gênero, contudo, apresentam a relação paradoxal de descumprir a ordem fazendo parte de um ambiente masculino em defesa de um sistema androcêntrico.